

### **Da corte à rua: imagens cotidianas da educação de Pedro I no Brasil de 1800**

Nascido entre poucos carinhos paternos e formalidades da realeza, Pedro de Alcântara foi fruto de uma união promovida por interesses político-diplomáticos entre Portugal e Espanha. A influência e educação cultural recebidas diretamente de seus pais foi de pouca a nenhuma. Restou a Pedro I a afeição e contato mais próximos com seus mestres, aias e serviçais humildes (SOUZA, 2015). Apartado dos pais e dos salamaleques das demais cortes europeias<sup>1</sup>, a maior convivência com 'seus iguais' nobres se dava com seus irmãos, com os quais brincava diariamente, como o faz qualquer criança.

A educação formal de Pedro se iniciou em Portugal em 1804. Estudou matemática, latim, literatura, francês e regras de etiqueta. Nesses moldes, as diretrizes pedagógicas iniciais não fugiram da tradição da nobreza europeia (REZZUTTI, 2022).

Com a vinda para o Brasil, em 1808, Pedro continuou sua educação em um novo mundo, culturalmente oposto à Europa. Em terras brasileiras outros conteúdos foram adicionados ao projeto pedagógico real português. Entre seus maiores interesses estavam a marcenaria, a equitação e a música. "Educação sistematizada, obedecendo a planos de antemão preparados, no objetivo de fazer um rei, a verdade é que o Príncipe D. Pedro não teve" (SOUZA, 2015, p. 70). Em teoria, a educação formal de Pedro

---

<sup>1</sup> Em 1807, a Europa vivia em meio às Guerras Napoleônicas, um extenso conflito liderado por Napoleão Bonaparte. Portugal, aliado da Inglaterra, recusa-se a aderir ao Bloqueio Continental contra ela. Diante da iminente invasão francesa, a Família Real Portuguesa foge para o Brasil em novembro daquele ano, instalando-se no Rio de Janeiro.

ocuparia 2 horas de seu dia; na prática, se ele considerasse algo melhor a fazer ou caso se interessasse por outros assuntos, dispensava os professores (REZZUTTI, 2022) e seguia com a sua instrução autodidata e empírica.

Tal educação aliada à personalidade exploratória de Pedro num novo mundo moldaram os seus primeiros anos no Brasil. Portanto, a educação do Príncipe da Beira mesclou elementos clássicos da realeza ao cotidiano das ruas cariocas do século XIX. Do nobre era esperada uma conduta formal, porém no cotidiano de Pedro se via a “rebeldia do menino inteligente, mas distraído, curioso, mas vadio, simpático, mas desobediente” (SOUZA, 2015, p. 126).

As diferenças nos cotidianos europeu e brasileiro devem ser consideradas para entender a formação de Pedro. Para isso, dentre diversos artistas presentes a retratar o cotidiano oitocentista no Brasil, destacamos o pintor francês Jean-Baptiste Debret, por sua relação de proximidade com a realeza e relatos particulares sob hábitos e costumes na capital durante os 15 anos de sua estada. Nas obras de Debret é possível ver a dicotomia de um Rio de Janeiro negro, composto por escravizados e libertos, em processo de urbanização e europeização para fazer frente às exigências de uma capital a receber a corte.

[Figura 1 - Uma senhora de algumas posses em sua casa]



Fonte: Wikimedia Commons, 2017<sup>2</sup>.

Na Europa, Pedro via poucos negros; no Rio de Janeiro, os negros formavam parte significativa da população<sup>3</sup>. No paço imperial, a educação obedecia a livros e métodos; nas ruas Pedro vagueava, conversava com todos, sem preconceitos de origem (SOUZA, 2015). Enquanto Príncipe herdeiro, a distância das tarefas manuais era o habitual, por serem consideradas atividades de escravizados; como jovem livre e explorador, Pedro frequentava estábulos, tavernas, oficinas de marcenaria e outros locais incomuns à realeza (Lustoza, 2006).

Entre a Europa e a América, um oceano de diferenças. Entre Portugal e Brasil, um Rio de Janeiro, um rio no qual mergulhou o jovem Pedro, cheio de cores, vidas, conhecimentos e histórias tão diversas; algumas dessas

---

<sup>2</sup> Disponível em:

[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/24/Une\\_Dame\\_d%C2%B4une\\_Fortune\\_Ordinaire\\_dans\\_son\\_Int%C3%A9rieur\\_au\\_Milieu\\_de\\_ses\\_Habitudes\\_Journali%C3%A8res%2C\\_by\\_Jean-Baptiste\\_Debret\\_1823.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/24/Une_Dame_d%C2%B4une_Fortune_Ordinaire_dans_son_Int%C3%A9rieur_au_Milieu_de_ses_Habitudes_Journali%C3%A8res%2C_by_Jean-Baptiste_Debret_1823.jpg)

<sup>3</sup> De acordo com o historiador Oliveira Lima (2019), apesar de ser difícil apurar a quantidade de negros, libertos, brancos e estrangeiros na chegada da família real ao Brasil, os escravizados compunham o núcleo cotidiano das relações sociais na capital.

páginas do cotidiano seriam escritas e influenciadas pelo próprio jovem, como Pedro I, o primeiro imperador do Brasil.

[Figura 2 - A Coroação de Dom Pedro I]



Fonte: Wikimedia Commons, 2022<sup>4</sup>

### Referências:

LIMA, Oliveira. *Dom João VI no Brasil (1808-1821)*. Edição fac-similar. Volume 1. Brasília: FUNAG, 2019.

LUSTOSA, Isabel. *D. Pedro I: um herói sem nenhum caráter*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

REZZUTTI, Paulo. *D. Pedro - A História não Contada*. 2ª ed. São Paulo: Leya, 2022.

SOUZA, Otávio Tarquínio de. *História dos fundadores do Império do Brasil - A vida de D. Pedro I, Tomo 1º*. Volume 2. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2015.

---

<sup>4</sup> Disponível em:

[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/archive/1/18/20220615113700%21Jean-Baptiste\\_Debret\\_-\\_Coroa%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_D.\\_Pedro\\_I%2C\\_1828.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/archive/1/18/20220615113700%21Jean-Baptiste_Debret_-_Coroa%C3%A7%C3%A3o_de_D._Pedro_I%2C_1828.jpg)

### **Sobre o autor:**

**Vinícius Mello** é doutorando pelo Proped/UERJ, mestre pelo PPGCom/UERJ e graduação em Comunicação. Seus interesses de pesquisa se concentram em história, educação e comunicação. Desde a graduação, ele se interessa por temas históricos, adaptando-os às áreas de conhecimento em que desenvolve sua pesquisa. Atualmente pesquisa a formação intelectual e política de Dom Pedro I e a construção de imagem pública pela historiografia nacional.